



9 fevereiro 2015 Nº 447

FAÇA UMA VISITA GUIADA À ÁREA DE INVESTIMENTOS

E descubra as vantagens de investir online.



Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- [Análise de Mercados e Perspetivas](#)
- [Empresas e Setores](#)
- [Recomendações e Price Targets](#)
- [Serviço de Alertas](#)

RANKING

- [Fundos](#)
- [Certificados](#)



ESTA SEMANA...

O futuro eletrizante de África: avanço no equilíbrio do défice energético da África Subsariana

...a disponibilidade de energia fiável pode sustentar as dinâmicas taxas de crescimento económico em todo o continente, enriquecendo potencialmente a população e criando mercados para novos negócios vocacionados para o consumidor.

[ver +](#)

ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS



O balanço da última semana voltou a ser positivo para os mercados acionistas europeus e desta feita, as valorizações foram acompanhadas nos EUA. A semana teve diversas divulgações macroeconómicas de relevo. Os PMI's mostraram que a atividade transformadora e terciária da zona euro acelerou o ritmo de expansão em janeiro. Já nos EUA, enquanto a Indústria abrandou, os Serviços aceleraram. Destaque também para o Boletim de Inverno da Comissão Europeia que reviu em alta as estimativas de crescimento para o conjunto dos países da zona euro. Nos EUA, o relatório de emprego de janeiro revelou que a economia norte-americana teve capacidade de criação de 586 mil postos de trabalho nos últimos dois meses, mais 106 mil que

Dia 11, será reportada a Balança de Transações Correntes de França e o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor em Portugal, antecipando-se um abrandamento da deflação homóloga nacional (IHPC a recuar 0,2%, após os -0,3% em dezembro). As Vendas a Retalho no Brasil podem ter interesse para quem acompanha aquele mercado (esperado crescimento homólogo de 2,6% em dezembro).

Quinta-feira, **dia 12**, o valor final de janeiro para o IHPC alemão deve confirmar entrada em deflação, ao recuar homologamente 0,5%, importante barómetro para a evolução dos preços agregados na região do Euro. Os analistas apontam para a divulgação de expansão homóloga de 0,3%

o esperado. O ambiente de fusões e aquisições dos dois lados do Atlântico também animou as bolsas, destacando-se a compra da Hospira pela Pfizer por \$ 17 mil milhões, a aquisição de ativos de banda larga da Frotier à Verizon por \$ 10 mil milhões, a compra de Exelis pela Harris por \$ 4,75 mil milhões, e da EE pela BT por £ 12,5 mil milhões, o negócio da Rexam pela Ball por £ 4,3 mil milhões e a conclusão da venda dos ativos noruegueses da Tele2 à TeliaSonera por Sk 4,5 mil milhões, em mais uma operação de consolidação das telecomunicações nórdicas. Setorialmente, o destaque vai para os setores Energético e dos Recursos Naturais, que beneficiaram da recuperação das *commodities*, em especial do crude que valorizou 7,2% fechando nos \$ 51,69/barril. Apesar da elevada volatilidade, a bolsa grega (+11,3%) destacou-se, recuperando de um tobo de 14,1% registado na semana em que o Syriza venceu as eleições no país. Iniciou-se com um *rally* de três dias em virtude da moderação do discurso de Tsipras e Varoufakis na sua "Odisseia" pela Europa, onde afastaram a ideia de *haircut* e privilegiaram conversações com vista à renegociação da dívida. Na quarta-feira o ASE já estava em níveis superiores ao fim de dezembro. No entanto, o anúncio por parte do BCE de que deixou de aceitar como colateral dívida helénica quando fizer as suas operações de financiamento, penalizou as duas últimas sessões apagando assim grande parte dos ganhos.

Euro Stoxx -0,6%, **Footsie** -1,2%, **CAC** -0,8%, **DAX** +0,4%, **IBEX** -1,7%. **Dow Jones** -2,3% **S&P 500** -2,3%, **Nasdaq 100** -2,4%. **Nikkei** +0,9%, **Hang Seng** -1,4%, **Shanghai Comp.** -4,2%.

Perspetivas

Para terça-feira, **dia 10**, antecipa-se a revelação de uma contração homóloga de 0,8% na Produção Industrial (PI) de França e de 0,7% na de Itália em dezembro. As Vendas comparáveis do Reino Unido deverão ter crescido 0,5% em termos homólogos em janeiro e a PI britânica deverá ter vivido crescimento homólogo de 0,5% em dezembro. Nos EUA atenções voltadas para Confiança Empresarial nas PME's (aponta-se melhoria em janeiro), Stocks dos Grossitas (antecipada variação mensal de 0,1% em dezembro). Os dados de Inflação Homóloga na China (deve ter recuado 50 pb para 1% em janeiro) podem ter impacto nas praças asiáticas e abertura europeia nesse dia.

na PI da zona euro em dezembro. O Banco de Inglaterra apresenta o Relatório de Inflação britânica. Em solo norte-americano olhos postos em Vendas a Retalho (est. -0,4% MoM em janeiro), Pedidos de Subsídio de Desemprego (devem ter aumentado) e Stocks das Empresas (estimada subida de 0,2% em dezembro).

Sexta-feira, **dia 13**, é marcado pela divulgação do ritmo económico na zona euro e países agregados. Os analistas apontam expansão sequencial no PIB de 0,1% em França, 0,3% na Alemanha, 0,4% na Holanda, 0,3% em Portugal, negativa em Itália (-0,1%) e de 0,2% em termos agregados. Destaque também para o IHPC espanhol (valor final deve confirmar deflação de 1,5% em janeiro), Balança Comercial da zona euro e Confiança dos Consumidores norte-americanos medida pela U. Michigan (valor preliminar deve apontar melhoria em fevereiro, ao passar de 98,1 para 98,2).

Resultados

Portugal

Dia 10 - Portucel;
Dia 12 - Novabase;
Dia 13 - Semapa.

Europa

Dia 10 - Metro, Telekom Austria, Michelin e Intesa;
Dia 11 - Sampo, Heineken, Ubi Banca e Unicredit;
Dia 12 - Commerzbank, Kbc, Christian Dior, Edf, Total, Soc. Gen., Renault, Akzo Nobel, Pernod Ricard e L'Oreal;
Dia 13 - Beiersdorf, Thyssenkrupp e Arcelormittal.

EUA

Dia 10 - Pioneer Natural Resources, CVS, HCP e Coca-Cola;
Dia 11 - Cisco, Mosaic, Pepsico, Mondelez International, Nvidia, Applied Materials, Baidu, Tesla Motors, Whole Foods, Centurylink, Metlife, Tripadvisor e Time Warner;
Dia 12 - Mcgraw Hill Financial, Apache, Kellogg, Kraft Foods e AIG;
Dia 13 - VF e Exelon.

Leilões Dívida Pública:

Dia 10 - Alemanha;
Dia 11 - Portugal, Itália, Grécia e Alemanha;
Dia 12 - Itália.

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do *site* do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking

EMPRESAS E SETORES



O PSI20, atrás do índice grego, foi dos mais animados no espaço europeu, avançando 2,3% para 5264,63 pontos, com 14 das 18 cotadas a valorizar. No topo dos ganhos surge a Mota-Engil, a ampliar 11,8% para € 3,06, seguida da Portugal Telecom (+10,8% para € 0,699) e da Galp (+7,9% para € 10,1), que beneficiou de uma apreciação do preço do petróleo nos mercados internacionais.

Em Portugal, apenas o BCP apresentou contas durante a semana passada. O Banco informou ter atingido o *break-even* no resultado recorrente no 4º trimestre de 2014. No ano, o prejuízo foi reduzido em 70,6% para os € 217,9 milhões, beneficiando de um aumento de 31,6% na margem financeira e de 29,6% no produto bancário. Os títulos da instituição liderada por Nuno Amado subiram 3,3% para € 0,0651. A REN, que foi ao mercado obrigacionista angariar € 300 milhões a 10 anos com uma taxa de *mid swap* +182 pb, subiu 3,8% para € 2,616. Do lado das perdas surgem apenas as energéticas EDP (-4,2% para € 3,234), EDPR (-2,3% para € 5,794), a telecom NOS (-1,7% para € 5,54) e a media Impresa (-0,2% para € 0,816).

EDP contesta pagamento de tarifa social em Espanha, diz DE

Segundo o Diário Económico, a EDP terá recorrido em tribunal

no setor elétrico. São cerca de € 200 milhões a repartir por

o pagamento da tarifa social em Espanha, destinada aos consumidores economicamente vulneráveis e cujo financiamento recai em 99% sobre as empresas que operam

27 empresas, cabendo à elétrica nacional cerca de € 7 milhões, agora contestados em tribunal.

Consumo de eletricidade em Portugal aumenta 3% em janeiro

A REN informou que em janeiro foram consumidos em Portugal 4.712 GWh, o que representa um aumento de 3% em termos homólogos e de 6,7% em termos sequenciais. A motivar este crescimento estiveram as baixas temperaturas

que se fizeram sentir no 1º mês do ano já que em termos corrigidos para efeitos de temperatura e número de dias úteis, o consumo de energia elétrica caiu 0,7% em janeiro.

REN confirma emissão de € 300 milhões a 10 anos

Em comunicado à CMVM, a REN confirmou que emitiu € 300 milhões em obrigações a 10 anos pagando uma taxa de juro

correspondente à taxa *mid swap*, acrescida de 182 pb.

Galp multada em € 9,3 milhões pela Autoridade da Concorrência

A Galp foi multada em € 9,3 milhões pela Autoridade da Concorrência (AdC) por infração das regras no mercado de gás engarrafado. Segundo a imprensa, que cita um comunicado da AdC enviado às redações, em causa estará uma investigação desencadeada pelo regulador que revelou

que as empresas do grupo Galp Energia proibem os seus distribuidores de GPL em garrafa de vender fora de uma área geográfica definida em contrato, impedindo-os de concorrer com outros distribuidores situados em territórios próximos.

Galp pondera medidas para contra tributação de contratos de gás natural

Após o Governo português ter proposto a aprovação de uma lei, que altera o regime da contribuição extraordinária sobre o setor energético, destinada à criação de um imposto que incide sobre os contratos de aprovisionamento de gás natural de longo prazo em regime de *take-or-pay*, a Galp, em comunicado à CMVM, diz que considera que o imposto que o Governo pretende criar não tem qualquer fundamento

económico ou jurídico, pelo que se encontra a ponderar as medidas a adotar para proteção dos legítimos interesses da empresa. A empresa acrescenta que a falta de definição de variáveis determinantes, que só ocorrerá após a eventual aprovação da lei, não permite efetuar uma estimativa do impacto de tal imposto.

CTT preparam subida dos preços dos serviços postais, diz DE

Segundo o Diário Económico, os CTT terão já enviado ao regulador das telecomunicações, Anacom, uma proposta de aumento dos serviços postais e os mesmos deverão ser anunciados em breve. O objetivo será mitigar a queda do

volume de correio transacionado, que está a sofrer reduções entre 3% e 5% ao ano, mesmo com as receitas dos Correios a inverter a tendência de quebra nos últimos trimestres.

NOS assina contratos de refinanciamento

Em comunicado à CMVM, a NOS informou ter garantido dois novos programas de papel comercial com a Caixa Geral de Depósitos e o Novo Banco, substituindo linhas já existentes junto destas instituições. Com a CGD, o novo contrato matura em agosto de 2018 e ascende a € 100 milhões. O contrato anterior maturava este mês. Já o novo contrato com Novo Banco ascende a € 75 milhões e tem maturidade em

dezembro de 2018. Esta linha substitui uma outra de € 150 milhões que terminava em fevereiro de 2016. Segundo a empresa, a contratação destas linhas de financiamento permite à NOS continuar a executar a sua estratégia de financiamento, estendendo as maturidades e alcançando novas reduções significativas no custo médio *all-in* da sua dívida.

BCP atinge *break-even* no resultado recorrente do 4º trimestre

O BCP informou ter atingido o *break-even* no resultado recorrente no 4º trimestre de 2014, impulsionado pelo crescimento do *core income*, e em especial da margem financeira em Portugal. O resultado líquido recorrente do 4º trimestre, que exclui o impacto da desvalorização em bolsa de colaterais (€ 38 milhões) e do impacto da redução da taxa de IRC (€ 83,5 milhões), totalizou € 1,8 milhões. Em termos anuais, o resultado líquido consolidado anual foi de -€ 217,9 milhões, o que representa uma melhoria de 70,6% face a 2013. A margem financeira aumentou 31,6% em termos homólogos para os € 1.116 milhões e o produto bancário expandiu 29,6% para os € 2.293 milhões. Os custos operacionais recuaram 11,2% para os € 1.150 milhões. O resultado operacional mais do que duplicou para os € 1.143 milhões. O resultado antes de impostos melhorou 78,7% para os -€ 173,4 milhões. Os depósitos de clientes aumentaram 2,5%. O rácio de crédito líquido em percentagem dos

depósitos, caiu 8 pp para os 109%. A utilização de financiamento do BCE também foi reduzida em € 3,4 mil milhões para os € 6,6 mil milhões. O rácio *non-performing loans* ascendia a 11,5% do crédito total no final de 2014, com cobertura de 53%. Já o crédito em risco era de 12%, com cobertura de 53%. Rácio *common equity tier 1* de 12,0% de acordo com o critério *phased-in* e de 8,9% em base *fully implemented* (considerando o novo regime de DTAs de acordo com as contas NCA). O banco salienta a "antecipação das principais metas do acordo com a DG Comp e do plano estratégico, com reembolso de € 2.250 milhões de CoCos ao Estado em 2014: restam apenas € 750 milhões de exposição ao Estado, face a um montante inicial de € 9 mil milhões (CoCos e garantias)." Em 2014, o banco contava com 695 sucursais e 7.795 colaboradores na atividade em Portugal, o que corresponde uma redução de 10,2% e de 9,2%, respetivamente, face ao final de 2013.

RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS



Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (€)
Deutsche	03-02-2015	Hold	0,06
BESI	28-01-2015	Buy	0,10
UBS	23-01-2015	Neutral	0,07
Caixa BI	16-01-2015	Buy	0,14
Goldman Sachs	16-01-2015	Neutral	0,10
Fidentiis	12-01-2015	Buy	0,135
Nomura	08-01-2015	Neutral	0,08
Autonomous	17-12-2014	Outperform	0,10
Macquarie	14-11-2014	Neutral	0,08
JP Morgan	27-10-2014	Neutral	0,11
Societe Generale	22-09-2014	Buy	0,13
BPI	10-09-2014	Buy	0,16
BBVA	01-09-2014	Outperform	0,14
KBW	08-08-2014	Underperform	0,08
Santander	31-07-2014	Buy	0,13

Fonte: Millennium investment banking



NOVA APP M BOLSA

AS OPORTUNIDADES
DE INVESTIMENTO SURGEM
A QUALQUER MOMENTO



ESTA SEMANA



O futuro eletrizante de África: avanço no equilíbrio do défice energético da África Subsariana

Acreditamos que o investimento em infraestruturas é um motor fundamental do desenvolvimento económico em África e que, como todas as vertentes da infraestruturas, o fornecimento de eletricidade está entre os mais importantes. As estatísticas sobre a escassez energética, em particular na África Subsariana, são impressionantes. Os números da Administração de informação sobre energia dos EUA relevam que em 2011 toda esta região possuía apenas 78 GW de capacidade produtiva instalada, dos quais 44 GW correspondiam à África do Sul. Comparativamente, a capacidade instalada só nos EUA era de 1053 GW. As nações europeias de tamanho médio da Suécia e Polónia possuíam, respetivamente, uma capacidade produtora equiparável a toda a África Subsariana, sem incluir a África do Sul¹. Adicionalmente, esta capacidade atual é provavelmente muito inferior à quantidade hipotética, devido a manutenção inadequada, equipamento obsoleto e falta de combustível.

Partindo dos dados *per capita*, um cidadão norte-americano em média utiliza 12 461 kWh de eletricidade por ano, enquanto um etíope utiliza 52 kWh. Em média, apenas 30% dos habitantes da África Subsariana têm algum tipo de acesso a eletricidade² e, mesmo nos locais onde a energia está disponível, o abastecimento pode ser esporádico, com cortes e apagões parciais frequentes. Uma das minhas viagens à Nigéria foi marcada por um corte energético que inesperadamente nos prendeu no elevador de um dos hotéis mais conhecidos de Lagos. Para as fábricas e os hospitais estas interrupções podem ser bem mais que inoportunas.

No entanto, se o desafio do défice energético africano é monumental, o atual esforço para enfrentar o problema também o é. Muitos dos projetos mais impressionantes estão relacionados com o aproveitamento do potencial dos grandes rios africanos. As empresas chinesas que aplicam a competência acumulada durante o programa chinês de desenvolvimento das centrais elétricas e de construção de barragens são fundamentais para muitos destes projetos. O governo etíope tem estado particularmente ativo nesta área, lançando grandes projetos que envolvem a maior parte dos rios que atravessam o país, liderados por um plano de represar o Nilo Azul que poderia gerar 6 GW de eletricidade. O Uganda, Moçambique e Gana também estão entre os países com projetos de grandes centrais hidroelétricas em curso ou planeadas. Mas a maior de todas é o projeto Número Três das Cataratas de Inga no rio Congo e na República Democrática do Congo, previsto inicialmente para produzir 4,8 GW, mas com uma capacidade máxima potencial

relatório anual para 2014 da iniciativa, elaborado antes da Cimeira de Líderes, apresenta projetos em curso que somam 2,8 GW de capacidade produtora, com negociações existentes para mais 5 GW de um objetivo de 10 GW de nova capacidade em 2020. As iniciativas principais incluem parque eólicos no Quênia e na Tanzânia, um projeto solar na Tanzânia e um importante projeto geotérmico na Etiópia.

Mesmo os projetos de pequena escala podem proporcionar inúmeros benefícios. A geração energética de pequena escala já é um fator importante em África, pois de outra forma algumas estatísticas (como os 82% dos quenianos que possuem telemóveis quando aparentemente apenas 20% da população tem acesso a eletricidade²) fariam pouco sentido. Atualmente muita desta produção elétrica independente da rede vem de geradores a gasolina ou gasóleo que são caros, poluentes e não particularmente eficientes. Esta situação pode mudar, pois a queda acentuada dos preços da tecnologia de geração solar e os avanços na armazenagem de eletricidade e na distribuição em pequena escala podem possibilitar o lançamento de redes energéticas de pequena dimensão e independentes da rede geral para iluminação e carregamento de telemóveis. Num exemplo clássico, a operadora de telemóveis líder no Zimbabué lançou um carregador alimentado a energia solar, além de um sofisticado candeeiro solar recarregável com adaptador USB e que também pode ser utilizado como carregador de telemóvel. Alguns dos projetos da iniciativa Power Africa destinam-se especificamente a este tipo de atividade impulsionada localmente.

Para nós, como investidores, muitos destes desenvolvimentos representam oportunidades potencialmente atrativas. Os megaprojetos podem incluir um significativo contributo público, mas os empreiteiros e os fornecedores poderiam sentir os benefícios transformadores destes programas. As iniciativas do tipo Power Africa tendem a ser lideradas por corporações multinacionais dos EUA, mas contam frequentemente com a participação de parceiros africanos e um conceito subjacente significativo do projeto consiste em encorajar os governos africanos a privatizar a geração de eletricidade: a decisão da Nigéria de acabar com a companhia elétrica estatal (de desempenho insuficiente) representa bem esta perspetiva. Como exemplo do tipo de inovação estimulada pelas reformas, enormes quantidades de gás natural produzidas pelos campos petrolíferos da Nigéria são atualmente queimadas de uma forma descontrolada, mas as alterações na regulamentação energética incentivaram uma companhia petrolífera e de gás local a construir infraestruturas para o gás e a contratar produtores de energia. Com o tempo, não apenas os modernos geradores a gás irão proporcionar eletricidade fiável a um preço competitivo, mas também se tornarão um contribuinte considerável das receitas da

superior a 40 GW³.

Os esforços de construção de barragens com o apoio da China, complementados por outros projetos importantes, nomeadamente as centrais nucleares na África do Sul e uma grande central elétrica a carvão no Zimbabué, poderiam fazer uma enorme diferença na capacidade produtora africana. No entanto, distribuir a energia gerada por estes megaprojetos irá constituir um desafio acrescido, considerando a dimensão africana, a população dispersa e os baixos rendimentos *per capita* que encorajam o furto de energia e até o roubo dos valiosos cabos de cobre. E em alguns casos a instabilidade política constitui mais um desafio a superar. Deste modo, os projetos gigantes podem ter um enorme impacto como "centrais geradoras cativas", construídas exclusivamente para abastecer empreendimentos industriais ou de exploração mineira de grande escala ou áreas urbanas ricas nas quais exista a segurança e a capacidade para pagar por eletricidade, em vez de chegar a toda a população. Existe igualmente a questão dos custos ambientais consideráveis, embora estes devam ser contrabalançados com os benefícios que originam, na nossa opinião.

Uma iniciativa apoiada pelos EUA, Power Africa, pretende proporcionar financiamento e competência para encorajar as ligações de investimento entre as empresas e os governos africanos com vista ao desenvolvimento de projetos de geração de pequena escala, mas inovadores em termos tecnológicos. Os projetos privilegiam as soluções em energias renováveis que utilizam os abundantes recursos africanos em energia solar, eólica e geotérmica, mas não negligenciam o potencial crescente do gás natural à medida que as descobertas de hidrocarbonetos se multiplicam pelo continente. A iniciativa Power Africa está no terreno há pouco mais de um ano, mas o financiamento adicional anunciado na Cimeira de Líderes de África-EUA em agosto aumentou o orçamento potencial da operação até 26 mil milhões de USD em financiamento direto e garantias de investimento. O

companhia petrolífera, algo que antes era residual. Mesmo os projetos de microgeração podem criar oportunidades no longo prazo: afinal de contas, a maior das grandes empresas teve de começar por algum lado.

Acima de tudo, acreditamos que a disponibilidade de energia fiável pode sustentar as dinâmicas taxas de crescimento económico em todo o continente, enriquecendo potencialmente a população e criando mercados para novos negócios vocacionados para o consumidor. A Nigéria é um ótimo exemplo do potencial destes empreendimentos. Muitos lares nigerianos de elevados rendimentos gastam centenas de dólares todos os meses em geradores a gasolina simplesmente para manter operacionais os frigoríficos e ares condicionados. Se estes lares tivessem acesso a eletricidade segura e mais barata, libertariam uma enorme despesa discricionária que poderia ser encaminhada para poupança, investimento ou consumo. O mesmo se aplica a pequenas e grandes empresas que dependem fortemente da disponibilidade de uma fonte de eletricidade fiável para realizarem as suas atividades diárias, o que teria um impacto benéfico nas empresas de produtos de consumo, bem como nos prestadores de serviços financeiros.

Mark Mobius, PhD
Presidente executivo
Templeton Emerging Markets Group

1. Fonte: U.S. Energy Information Administration International Energy Statistics, 2014.
2. ©OECD/IEA, 2014, Africa Energy Outlook, A Focus on Energy Prospects in Sub-Saharan Africa, World Energy Outlook special report, IEA Publishing. Licence <http://www.iaea.org/t&c/termsandconditions/>
3. Fonte: International Rivers.Org, Grand Inga Dam, DR Congo.



RANKING DE FUNDOS



TOP 5 RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º JPMorgan Funds - JPMorgan India D EUR Acc	73,81%	5
2º JPMorgan Funds - JPMorgan India D USD Acc	73,74%	5
3º Morgan Stanley Investment Funds US Property A Acc EUR	56,85%	4
4º Fidelity Funds - Global Health Care Fund A-Acc-EUR	49,11%	4
5º Pictet Biotech - R USD	44,22%	6

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 02/02/2015 A 06/02/2015

Fundos

- 1º Millennium Prestige Moderado
- 2º JPMorgan Funds - JPMorgan India D USD Acc
- 3º Morgan Stanley Euro Corporate Bond EUR
- 4º Millennium Prestige Valorização
- 5º Millennium Ações América

Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 06/02/2015 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar

RANKING DE CERTIFICADOS



TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis

EPRA Europa	38,7%
Telecomunicações	29,9%
NIKKEI 225	24,7%
NASDAQ 100	20,9%
DAX30	17,2%

Os menos rentáveis

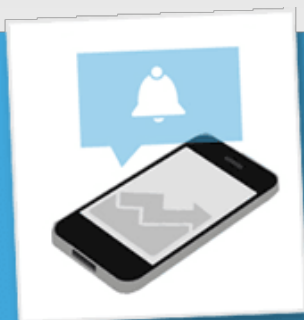
Brent	-46,1%
PSI20	-23,6%
Cobre	-19,9%
Prata	-16,6%
Banca	-9,9%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 02/02/2015 A 06/02/2015

Certificados

- 1º EURO STOXX 50
- 2º S&P 500
- 3º BRENT
- 4º DAX
- 5º IBEX



ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,10 Eur + IVA. Consulte o preçário em millenniumbcp.pt.

Por SMS ou email, subscreva o **Serviço de Alertas de Investimentos** e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos dos Mercados Euronext (Lisboa, Bruxelas, Amesterdão e Paris)
- Situação das suas Ordens de Bolsa
- Títulos do PSI Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES")

DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1. O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emitente de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.
2. O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.
3. A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited, MoneyLab.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4. Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
5. O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
6. Recomendações:
 - Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
 - Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
 - Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
 - Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
7. Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
8. Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
9. Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
10. O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
11. O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
12. O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
13. As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.
14. Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
15. A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
16. O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
17. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
18. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
19. Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
20. Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferte" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
21. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
22. O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "Joint-Bookrunner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota-Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
23. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
24. O Millennium investment banking atuou como "Joint-Bookrunner" na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
25. Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como "Joint-Bookrunner" na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
26. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil África.
27. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
28. O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners - Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).

29. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).

30. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).

31. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em novembro de 2014.

32. Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jan-15	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	62%	50%	25%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	10%	32%	13%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	10%	0%	33%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	19%	18%	29%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Varição	7,2%	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5145	4799	5741	6802	7608	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

33. A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: informacoes.clientes@millenniumbcp.pt

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "Área M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 3.706.690.253,08 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.